

O "Admiral Uchakov" Levará Café do Brasil Para a URSS

CAMPANHA POPULAR CONTRA O AUMENTO DE PASSAGENS



PSICOSE DOS DISCOS VOADORES

DARIS, 17 (AFP) — A psicose dos discos voadores fol ontém, evocada na Academia de Medicina por ocasião da leitura de um trabalho do Sr. Huyer sobre as «psicoses coletivas».

Depois de ter salientado que os astrônomos ge-

ralmente não viam no fenômeno dito dos «discos voadores» senão a manifestação de fenômenos luminosos, o Sr. Huyer concluiu afirmando que a psicose dos discos tinha sua origem nas idéias falsas, no medo e nas condições dos grupos humanos.

Na foto ao lado, d. Elvira Lacerda, falando no debate sobre o alto custo da vida, ontem realizado na ABI. Em baixo, parte da assistência que esteve presente. (Reportagem completa na 8.ª página).



DITAM A POLÍTICA TRIBUTÁRIA OS ADVOGADOS DOS AMERICANOS

Gudin, homem da Bond and Share, quer aumentar os lucros das empresas ianques, embora estas já paguem menos impostos que as companhias nacionais

O Governo de Café Filho, agindo como advogado das empresas norte-americanas já declarou oficialmente, pela boca do ministro Eugénio Gudin, que, na Conferência dos Ministros da Fazenda, pleiteará a abolição da chamada tributação.

QUE E «BITRIBUTAÇÃO»?

Bitributação é o nome curioso que os defensores dos trusts estrangeiros dão ao

pagamento de impostos pelas companhias norte-americanas, aquí e nos Estados Unidos. Como se sabe, as empresas estrangeiras são taxadas aqui, como em qualquer país do mundo. Esse tributo é cobrado uma vez só, pelo tesouro brasileiro. Quando os lucros são exportados, (para o que não faltam divisas, pois sómente a Light recebe, com essa facilidade 3 milhões de dólares mensais) o fisco norte-americano cobra, nos Estados Unidos, os impostos determinados pela lei daquele país, e que são assumidos de sua ordem interna. O Brasil só tributa uma vez e, portanto, quando levanta um assunto daquela categoria o sr. Eugénio Gudin e outros porta-vozes da política do governo, agem apenas como testas-de-ferro dos trusts que servem.

IMPOSTO AOS NACIONAIS

Os capitais norte-americanos já gozam de imensos favores na tributação brasileira.

A Lei do Imposto de Renda determina que as pessoas jurídicas (companhias, etc.) paguem o imposto proporcional que varia entre 10 e 15 por cento dos lucros.

Esses mesmos lucros são, ainda, a tributação progressiva ou na fonte, conforme se trate de títulos nominativos ou ao portador. Nos casos de títulos ao portador é feita a cobrança indiscriminada à base de 20 por cento. Nos casos de títulos nominativos aplica-se a tabela progressiva sobre a renda líquida (imposto de 3 por cento sobre as rendas de 30 a 60 mil cruzeiros; de 5 por cento de 60 a 90 mil cruzeiros; até o máximo de 50 por cento, para as rendas acima de 3.000.000 de cruzeiros).

O capital nacionais não têm recursos legais de eximir-se da cobrança dos impostos da renda, nos moldes existentes.

OS IANQUES PAGAM MENOS

E as companhias estrangeiras?

Além do imposto de pessoa jurídica (que atinge igualmente as companhias nacionais) pagam, na fonte, o imposto progressivo de 15 por cento (nas nacionais pagam na fonte, 20 por cento para os títulos ao portador).

CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

O PRIMO FELIZ DO GENERAL JUAREZ

COM a subida do general

Juarez ao Catepe, em

consequência do golpe de 24

de agosto, o Sr. Cid Távora,

seu primo, foi logo promovido no Ministério da

Agricultura, onde trabalhava

como funcionário, letra

“M.” Praticamente saltou

varias letras, sendo nomeado

Dirектор de uma das Di-

visões daquela Ministério.

Traduzindo em cruzeiros, isto significa que o primo fez passou a ganhar o dobro do que ganhava anteriormente ao regime de austeridade. Mas o novo regime fez mais ainda pelo primo fez. Ele, que não é do batente, agora não trabalha mais. Despacha o experiente da Ditadura que “dirige” pelo telefone e, alegando estar nervoso, por último permaneceu algumas dias “repousando”.

O certo é que há mais de um mês o primo fez não aparece pelo Ministério da Agricultura, e, o que é mais grave, não foi substituído na Divisão, que permanece sem diretor, sem que um outro funcionário, ao menos internamente, responda pelo expediente.

Mas isto se explica: se, oficialmente, for licenciado, o Sr. Cid Távora, o primo fez, não receberá as cinco pelegas de mil cruzeiros de gratificação pelo função... E, assim, vai levando a vida, aproveitando da austeridade implantada no país com o regime vigorante a partir de 24 de agosto...

Hoje em

Estocolmo

ESTOCOLMO, 17 (IP) — Foram concluídos os preparativos para a instalação, amanhã, nesta capital, da sessão do Conselho Mundial da Paz, da qual participarão representantes de 70 países, a maioria dos quais já se encontra na capital sueca.

Durante os trabalhos do Conselho, os representantes dos partidários da paz de todo o mundo discutirão problemas relacionados com a segurança dos povos europeus, asiáticos e da América Latina, bem como a questão da proibição de armas atômicas, de hidrogênio e demais tipos de armas de extermínio em massa e a redução geral dos armamentos.

A sessão do Conselho Mundial da Paz deliberará, também, sobre a realização em 1955, de uma ampla assembleia mundial aberta aos representantes de todos os povos amantes da paz.

A antigo ministro do Exterior, sr. Arturo Olavarria, foi nomeado ministro do Interior e logo prestou juramento. Resta prover apenas a pasta da Agricultura.

A rendição coletiva do Ministério foi feita logo após o fracasso dos esforços juntamente ao Congresso para a aprovação do decreto do estado de sítio.

CRÍSE NO GOVÉRNO CHILENO

SANTIAGO, 17 (AFP) — O Presidente Ibáñez recusou a demissão coletiva do governo chileno, segundo o de ministro da Justiça, sr. Osvaldo Koen. O presidente aceitou, contudo, as demissões dos ministros do Interior, general Ardon Parra e da Agricultura, Eugenio Suárez e pediu ao sr. Koen, que lhe satisfez o pedido, que reconsiderasse

A que ressalta, agora, das mãos do governo e de sua imprensa defensora de causas ingratas, é que o governo e essa imprensa procuram incompatibilizar com a população os profissionais de nível superior no caso de serem estes forçados a adotar uma medida extrema.

De que lado, entretanto, está a intolerância? Do lado dos titulados que lutam por uma remuneração adequada aos seus conhecimentos científicos e técnicos ou do lado do governo?

Não é difícil responder. Quem revela intolerância é o governo. Há quase cinco anos que os médicos e

outros profissionais esperam a votação do seu projeto. Desde que foi o 1.082 levado ao Parlamento até hoje, a vida encareceu em muito. No entanto, não foram feitas novas exigências por aqueles. Pleiteiam direitos que o primeiro a reconhecer, quando deputado era, é que hoje os comunitários. Quase cinco anos esperaram os médicos a aprovação do seu projeto pelo Parlamento. E em quanto tempo votou o 1.082 o Sr. Café Filho? Em 12 horas, batendo todos os recordes de nossa história parlamentar. Vê-se por ai que a intransigência está com o governo e não com os profissionais de nível universitário. Tentar derrubar em 12 horas um árduo e longo trabalho de cerca de cinco anos é que revela, além de intolerância, sofreguidão. A responsabilidade pelo que acontecer no futuro, desse modo, cabe ao governo e não àqueles que lutam por uma remuneração condigna para sua elevada e nobre atividade, para um trabalho desempenhado com as características de missão social.

A posição do Sr. Café Filho e dos seus mentores e auxiliares mais uma

vez serve para caracterizar esse governo. Basta que se faça uma pergunta simples como esta: por que o Sr. Café Filho que em 12 horas votou o projeto 1.082, não vota os aumentos pleiteados pela Light?

Por ai se vê que não calham os argumentos da clique governamental e de seus escribas. Se a situação é difícil, não é justo lançar o peso das dificuldades nas costas do povo. Não é possível que o povo, os trabalhadores, os profissionais mal remunerados, sofram indefinidamente as consequências de tal situação, enquanto crescem de forma vertical os lucros das grandes empresas. Não é mais possível enganar os que sofrem. E jogar areia nos olhos das massas. Esta é uma das razões por que a opinião pública, que se esclarece constantemente, manifesta sua simpatia e se solidariza com os profissionais de nível superior que lutam corajosamente de seus direitos.

PAG. 2 BASTA DE EMPRÉSTIMOS DOS NORTE-AMERICANOS!

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 1.356

DIA 9 A DECISÃO

Os dirigentes da Associação Médica Brasileira e da Associação Médica do Distrito Federal estiveram, ontem, à tarde, no Senado, a fim de expor aos membros CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

DECISÃO UNÂNIME: DERRUBAR O VETO

EM DUAS CONCORRIDISSIMAS ASSEMBLÉIAS, ONTEM REALIZADAS NO HIGH LIFE, MÉDICOS E ENGENHEIROS RESOLVEM LUTAR ATÉ O FIM EM DEFESA DO PROJETO 1.082 — APLAUSOS CALOROSOS ACOLHIMOS AS PROPOSTAS MAIS COMBATIVAS — DEZENAS DE MENSAGENS DE APOIO, PROCEDENTES DE VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

As assembleias dos médicos e dos engenheiros, marcadas para ontem, em dois grandes salões do High-Life, compareceram cerca de cinqüenta delegados de associações médicas de vários Estados e cerca de mil assistentes, em ambas as reuniões.

Embora sejam amplos os recintos ocupados pelas assembleias dos médicos e dos engenheiros, os locais ficaram superlotados, vendo-se grupos de médicos e engenheiros nos jardins do High-Life.

PROPOSTA DA AMDF

Cerca das 22 horas já era conhecida uma proposta da

AMDF sobre a situação. Segundo essa proposta, seria ratificada a decisão da reunião de domingo, isto é, decretação da greve nacional, “sine-die”. A determinação da data e da duração da greve ficaria a critério de uma comissão a ser eleita ontem mesmo. Nessa comissão seriam integrados representantes de todas as categorias de servidores de nível universitário superior.

MENSAGENS

Antes do início da assembleia de ontem ouviu a leitura de numerosas mensagens, em linguagem entusiástica, procedentes de vários pontos do país.

DECATES

Finda a leitura das mensagens, o delegado paulista, dr. Jairo Ramos, propôs que não se tomasse nenhuma resolução na assembleia, que a seu ver fôr convocada sem o preenchimento de algumas formalidades estatutárias. Essa proposta foi mal recebida e provocou manifestações de protesto da assistência.

O delegado balano, dr. Wilson Falcão, propôs, CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

Flagrante de uma das assembleias ontem realizadas no High Life

gorias de servidores de nível universitário superior.

Antes da assembleia de ontem ouviu a leitura de numerosas mensagens, em linguagem entusiástica, procedentes de vários pontos do país.

DECATES

Finda a leitura das mensagens, o delegado paulista, dr. Jairo Ramos, propôs que não se tomasse nenhuma resolução na assembleia, que a seu ver fôr convocada sem o preenchimento de algumas formalidades estatutárias. Essa proposta foi mal recebida e provocou manifestações de protesto da assistência.

O delegado balano, dr. Wilson Falcão, propôs, CONCLUI NA 2.ª PÁGINA

estabelece-se Nina Anichenko

SEGUNDO informaçes a noite na casa da saúde da Associação dos Construtores Civis, melhora continuamente o estado de saúde da cidadã soviética Nina Anichenko.

Triputante do navio «Admiral Uchakov», Nina Anichenko, como se recorda, desembarcou há uma semana nesta capital, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, devido à crise de apendite aguda de que foi acometida.

Na capital da Bolívia, La Paz, prossegue o 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Bolivianos, que conta com o apoio da classe operária, dos camponeses e do povo do país irmão. Vemos nas fotografias ao alto: 1) Desfile dos delegados fraternos estrangeiros, entre os quais aparecem Antonio Cabral, representante da CTAL, deputado Roberto Moreira, representante da CTE, Martínez Zelada, ex-embaixador da Guatemala na Bolívia, Giuseppe Casadei, da FMS, e dirigentes da Central Operária Boliviana. 2) Demonstração operária na abertura do Congresso, no Estádio La Paz (Serviço especial para a IMPRENSA POPULAR)

CAFÉ BRASILEIRO PARA A U. R. S. S.

O cargueiro soviético «Admiral Uchakov», que se encontra em Buenos Aires, tocará em nosso porto na sua viagem de regresso à U.R.S.S. No porto desta capital o «Admiral Uchakov» receberá um carregamento de 110 mil sacas de café para a União Soviética, como parte de um negócio de 350 mil sacas recentemente fechado em São Paulo.

Tal informação foi-nos prestada ontem à noite por destacada figura dos altos círculos comerciais do país.

Na capital da Bolívia, La Paz, prossegue o 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Bolivianos, que conta com o apoio da classe operária, dos camponeses e do povo do país irmão. Vemos nas fotografias ao alto: 1) Desfile dos delegados fraternos estrangeiros, entre os quais aparecem Antonio Cabral, representante da CTAL, deputado Roberto Moreira, representante da CTE, Martínez Zelada, ex-embaixador da Guatemala na Bolívia, Giuseppe Casadei, da FMS, e dirigentes da Central Operária Boliviana. 2) Demonstração operária na abertura do Congresso, no Estádio La Paz (Serviço especial para a IMPRENSA POPULAR)

GASOLINA DA UNIÃO SOVIÉTICA

A POSSIBILIDADE de trocar diretamente café-brasileiro por gasolina da União Soviética está interessando muito os meios econômicos de São Paulo. Em face das negociações estabelecidas para o reabastecimento de relações entre nosso País e URSS, já se conhecem, segundo a imprensa bandarlante, detalhes sobre o que é o intercâmbio de mercadorias brasileiras e soviéticas.

Atualmente compramos gasolina americana a Cr\$ 3,69. O produto soviético não chega ao nível de 3,65 o litro e é de melhor qualidade.

O matutino “Notícias de Hole”, ouviu motoristas de praça da capital bandarlante sobre a perspectiva de recebermos de gasolina soviética. Todos mostraram-se satisfeitos e argumentaram com as vantagens dessa compra, não apenas quanto ao preço, como também quanto à qualidade. Queixam-se os motoristas de São Paulo da má qualidade da gasolina que atualmente os vende os americanos. Essa gasolina engorda os motores.

Sem dúvida, constitui fato auspicioso o entendimen-

to que se leva a efeito no sentido de alargar o campo de nosso comércio exterior com um mercado de 200 milhões de habitantes cuja ca-

paciadade aquisitiva aumenta em proporções muito maiores do que a qualquer outro povo, em face da extraordinária prosperidade soviética.

Na capital da Bolívia, La Paz, prossegue o 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores Bolivianos, que conta com o apoio da classe operária, dos camponeses e do povo do país irmão. Vemos nas fotografias ao alto: 1) Desfile dos delegados fraternos estrangeiros, entre os quais aparecem Antonio Cabral, representante da CTAL, deputado Roberto Moreira, representante da CTE, Martínez Zelada, ex-embaixador da Guatemala na Bolívia, Giuseppe Casadei, da FMS, e dirigentes da Central Operária Boliviana. 2) Demonstração operária na abertura do Congresso, no Estádio La Paz (Serviço especial para a IMPRENSA POPULAR)

Para a Light: Aumentos; Para os Médicos: Veto

A OPINIÃO PÚBLICA está empolgada pela luta que travam os profissionais de nível superior em busca do justo aumento de seus vencimentos consubstanciado no Projeto 1.082.

Depois de mediado estudo das razões do voto total apóste pelo Sr. Café Filho, a Associação Médica do Distrito Federal, que tanto se tem destacado na defesa dos interesses dos servidores de título universitário, pôs por terra os argumentos capciosos do trio Juarez-Café.

O que ressalta, agora, das mã

CINEMA

Tudo Fora de Foco em «A Bela e o Renegado»

PASSADOS OS PRIMEIROS MINUTOS, quando somos confrontados com as principais figuras da Bela e o Renegado (Ride Vaquero), vemos que tanto este diretorado onde deve estar (segundo os mais antigas fórmulas do gênero), e que nenhuma surpresa temos.

Também, a culpa é nossa: Por que entramos num cinema para ver uma cena em que aparece Robert Taylor — e, ainda por cima, a buncar o cordão?

É verdade que Anthony esteve no cinema, e que sempre se coloca muito anima da mediocridade do Taylor, assim como no barreiro pelo impermeável Howard Keel. E temos, de contraponto, a linda Ava Gardner, que, apesar das circunstâncias, não deixa de tomar e os trazinhos.

A história é dessas fetas de encomendados para despedir os latino-americanos. Os anglo-americanos são gente fina, direita, e mexicanos, gente suja, desonesta.

É para coisas assim que os magníficos da Associação Brasileira sic! Cinematográfica, e homenageada A.B.C. que representa os produtores de Hollywood no Brasil, vive nos corredores das COFAP a esfregar um bom (para elas) aumento no preço das entradas de cinema... Por nós, preferimos ser utópicos, e perguntar: Quando impediu o gênero e a entrada no Brasil de colas assim tão chifriadas e nocivas?

Em tempo: a projeção na tal feira panamericana dos Estados está quase sempre fora de foco. Ou será que a feira de foco já tem no filme?

A. GOMES PRATA

ESTATÍSTICA DA EXIBIÇÃO NA ITÁLIA

De acordo com os mais recentes dados estatísticos publicados, o número de salas de cinema existente na Itália, em 1953, era de 9.888 (com um aumento de 386 em relação ao ano de 1952). Dentre, 26% (cerca de 2.500) apresentam espetáculos cinematográficos durante 26 a 31 dias (ou mês); 18% (1.700 salas, aproximadamente), funcionam durante 16 a 25 dias por mês; 41,5% (4.000 salas, mais ou menos), de 6 a 15 dias por mês; e as restantes 14% (1.300 em total), sómente durante menos de 5 dias ao mês. Em relação às demais formas de espetáculo, as receitas produzidas pelo cinema são de modo decisivo as mais fortes. Durante o ano de 1953, o espetáculo, de qualquer natureza, produziu receitas que oscilavam pelos 120 bilhões de liras. Desses totais, 77,6% (ou seja, 91,1 bilhões) foram arrecadados — renda bruta — pelo espetáculo cinematográfico, contra 7,5% (ou seja, 9 bilhões) produzidos pelo teatro, 6,1% (ou seja, 7,4 bilhões), pelas manifestações desportivas e 5,8% (ou seja, 10,5 bilhões) por todas as demais modalidades de diversão pública a pagamento.

Espectáculos de Hoje

CINELANDIA

CAPITOLIO — Desenhos — Co-
média — Jornais e Variedades.

IMPÉRIO — «O Salário do
Mádio», com Charles Vanel e
Vera Clouzot. (Produção francesa).

METRO — «A Bela e o
Renegado», com Robert Taylor e
Ava Gardner. Em tecnicolor.
(Produção americana).

ODÉON — «Revolta de Des-
peros», em 3-D, com Van He-
slein e Jules Adams. Em tecni-
color. (Produção americana).

PALACIO — «Matar ou Correr»,
com Oscarito, José Lewgoy e
Grandio Othello. (Produção na-
cional).

FATHE — «Fruto Proibido»,
com Fernandinho e François Ar-
nal. (Produção francesa).

PLATEA — «O Romance em Pa-
rias», com Jane Russel e Gilbert
Holland. Em tecnicolor. (Pro-
dução americana).

MAX — Fechado para reforma.

REVOL — «Pão, Amor e Pa-
nadas», com Gina Lollobrigida e
Vítorio De Sica. (Produção ita-
liana).

VITÓRIA — «Matar ou Correr»,
com Oscarito, José Lewgoy e
Grandio Othello. (Produção na-
cional).

CENTRO —

COLONIAL — «Um romance em
Paris».

CENTENARIO — «Júlio Cesar».

CINEAC — «Festa Brava», em
3-D. — «Curiosidades — Com-
édia — Desenhos e Atualida-
des».

FLORIANO — «Carga Humana».

IDEAL — «Ratos do Deserto».

IMES — «Carga Humana».

LAFA — «Abott e Costello no
Planeta Marte».

MARROCOS — «Pecadora Mar-
cada».

MEM DE SA — «Ratos de De-
sertos».

OLIMPIA — «Eco do Pecado».

RIO BRANCO — «Floresta Mai-
dita».

PRESIDENTE — «Fruto Proibido»,
com Fernandinho e François Ar-
nal. (Produção francesa).

PRIMOR — «Um Romance em
Paris».

SAO JOSE — «Pão, Amor e Pa-
nadas».

BAIRROS — «SUBURBIOS

ABOLICAO — «Matar ou Correr».

ALASKA — «A Malvada».

ALVORADA — «A Rebelde de
Nápoles».

ALFA — «Morrendo de Má-
dios».

AMÉRICA — «Revolta do Des-
pero», em 3-D.

ART-PALACIO — «Pão, Amor e
Panadas», com Gina Lollobrigida
e Vítorio De Sica. (Pro-
dução italiana).

BAIRROS — «SUBURBIOS

ASTORIA — «Um Romance em
Paris».

AVENIDA — «Lábios Ardentes».

ATZTECA — «Fruto Proibido».

BANDIERANTES — «Muralha
de Sangue».

BANDIERA — «Campeão por um
Dia».

BARONESA — «Sô Resta Uma
Lágrima».

BELIMAR — «Caprichos do
Amor».

BONSUCESSO — «O Salário do
Mádio».

BOTAFOGO — «Os Loucos de
Mona Fatus».

BRAS DE PINA — «Caprichos do
Amor».

CARIÓCA — «Matar ou Correr».

CARUJO COFACABANA — «Fruto
Proibido».

CACHAMBI — «Obrigado Dou-
tor».

CINE CENTRAL — «Até os Con-
fins da Terra».

CAMP GRANDE — «O Inferno
Nº 17».

CATUNH — «Monieur Beau-
caire».

COLIBRE — «Fruto Proibido».

EDISON — «A Seta do Terror».

EDISON — «Deserto Árido».

ESTACIO — «Destino Implac-
ável».

FLORESTA — «Ama sua Cha-
mada Pecadora».

FLUMINENSE — «Cacadores
de Lulas».

OLIMPIA — «Os Mecanizados do

Fragmentos

«Último filme dirigido por Vítorio De Sica, o de «Raposa», baseado no script que Cinema Itália fez desse best-seller italiano, o mesmo título, de autoria de Marotta, e que se compõe de vários episódios da vida naquele animal, nas montanhas, salido tão longe como o voo de borboletas. De Sica desejaria conservar o filme tal como está; os produtores, entretanto, acham que seria mais conveniente reescrever as dimensões normais.

XXX

A atriz italiana Milly Vitale foi recentemente chamada aos Estados Unidos para tomar parte num filme produzido em Hollywood. Entre os assuntos da publicidade logo à sua chegada, um destes resolveu bater uma chapéu do tipo «pin-up» da atriz: pois desconfiava que suas pernas se prestatavam para esse tipo de fotografia. O resultado foi surpreendente. E as pernas de Milly Vitale são agora apontadas pelos entendidos de Hollywood como comparáveis aquelas que tornaram famosa Marlene Dietrich nos anos anteriores à última guerra mundial.

XXX

Enquanto a equipe técnica e artística do filme «La Peccatrice» (A pecadora), com Ruth Roman, Armando Fed, Oteilio Toso e Akim Tamiroff se encontra no Egito, completando a filmagem das cenas em exterior, está em vésperas de conclusão, nos estúdios Fert, de Turim, a pelúcia «ela vedava as pernas» (A viúva negra), dirigida por Lewis Milestone, assinada em primeiro lugar a importância das figuras-fortes de Portinari, «feitas para um afresco monumental, como senso de grandiosidade, destacando também os trabalhos de Goetzl, um artista muito bem dotado, que, sem forçar seu talento, ameaça franquear os limites da gravura». Na revista que faz das peças expostas, o crítico sulíngua destaca ainda Manoel Martins, «o pintor das multidões», a arte de Renina Katz, para encontrar tateante e insatisfatório a maioria dos demais trabalhos expostos. Diz, por exemplo, de Marcelo Grassmann, que «este se preza da companhia das harpas».

Termina o crítico a sua revista da exposição anotando as palavras de Fayga Ostrower: «Buscamos uma linguagem que, aproximando-se do grande idioma internacional, não deixa de ser individual e brasileira».

Esta será a preocupação dos artistas participantes dessa mostra tão desigual. E sob este aspecto ela assume importância e cumpre uma função útil de intercâmbio cultural, mostrando no estrangeiro que os artistas nacionais se preocupam com os temas da vida brasileira — como nas águas-fortes de Portinari, nas gravuras de Renina e nos linóides de M. Martins — e começam a reagir fortemente contra as tendências cosmopolitas, contra a arte decadente e falha de conteúdo.

Lamentamos que dessa mostra não tivessem participado os gravadores do Sul, ligados aos clubes de gravuras de Pôrto Alegre e Bagé. Em seu conjunto, jovem e estuante de vida, elas representam, no progresso que se nota a cada novo dia em seus trabalhos, a orientação mais firme em nossas artes plásticas a que trazem sangue novo.

B. N.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

EXPOSIÇÃO DE PAUL GARFUNKEL NA A.B.I. — Desde ontem está aberta ao público no salão da Associação Brasileira de Imprensa a exposição de óleos, aquarelas e gouaches do artista Paul Garfunkel.

Exposição Chinesa em Moscou

MOSCOW, 17 (IP) — Ofício de 2.500 amostras da arte popular da China estão sendo exibidas neste capital desde 7 de novembro último, data do 37º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Em seguida, serão apresentadas em Lenigrado, Kiev e Novosibirsk. Os objetos em exposição consistem de cerâmicas e porcelanas, tecidos de seda, bordados em seda, produtos têxteis e de escritura. Destacam-se dentro os trabalhos uma estátua do Presidente Mao Tse Tung e uma escultura mostrando a travessia de um rio durante a Longa Marcha, executadas em marfim pelo conhecido artista popular Yano Shih-hui. A coleção reúne também um grande retrato de Lenin e Stálin, bordado em lata.

Muitos desses trabalhos serão doados à União Soviética a fim de que figurem nos museus.

ABOLIDAS AS REFORMAS DEMOCRÁTICAS E TOMADAS AS TERRAS AOS CAMPONESES

A United Fruit voltou a ser senhora absoluta na Guatemala — Sob um regime de terror e massacre o bravo povo guatemalteco

A reina, o terror, a miséria, a dominação estrangeira campeiam na Guatemala. Em torno desse pequeno e heróico país, assaltado pelos mercenários da United Fruit, de acordo com os planos do Departamento de Estado, espalha-se agora uma propaganda infame que procura denegrir o regime democrático que começava ali a dar os primeiros frutos quando foi golpeado pelos mercenários do governo norte-americano.

Não é demais repetir que os governos de Arevalo e de Arbenz foram democráticos e iniciaram um novo

caminho na vida da Guatemala, que, antes, nada mais era de que uma infeliz co-

lônia da United Fruit. Durante esses governos, foram tomadas medidas contra a monocultura, intensificando a cultura de vários ramos agrícolas, elevando-se a nível de vida da população, foi iniciada a construção de estradas para desenvolvimento de regiões e ampliação do mercado interno. Obras públicas tiveram início, com largo êxito para libertar o país dos monopólios da United Fruit e da Bond and Share no que toca às estradas em direção ao Atlântico. E foi realizada a Reforma Agrária com a qual a população campesina guatemalteca passou a ter a perspectiva de uma vida melhor.

Leis como o Código do Trabalho, a dos Seguros Sociais, medidas concretas sobre a educação e a alfabetização expressam uma série de reformas democráticas da parte dos governos que mereceram apoio do povo e o ódio fúrio dos embalhadores Petersson e da United Fruit.

PROXIMA REUNIÃO
A intervenção do sr. Vychinski sobre a necessidade de segurança, e não de se fazer de uma instituição especializada da ONU.

Essa obrigação, declarou o delegado soviético, decorreu da Carta, e imputam, sem razão, à União Soviética, o desejo de utilizar o Conselho de Segurança para fazer uso do direito de voto. As soluções em vigor no Conselho de Segurança não significam tanto pelo voto, mas pela unanimidade entre as grandes potências.

O sr. Lodge considera que essas consultas terão como resultado a apresentação de um projeto de resolução definitivo à Comissão Política, na quinta-feira pela manhã.

Relações Diplomáticas
Com a Mongólia

HONG KONG, 17 (AFP) — O rádio do Viet-Nam anunciou que a República Democrática do Viet-Nam havia estabelecido relações diplomáticas com a República Popular da Mongólia.

SEMA NOVA DELHI

MONTEVIDEU, 17 (AFP) — Uma proposta do Conselho Executivo, recomendando a escolha de Nova Deli como sede da Nova Conferência Geral da UNESCO, foi aprovada por 42 votos e 4 abstenções, pela Comissão Administrativa da UNESCO. Essa proposta deverá ser ratificada pela Assembleia-Geral.

Acidente governante
Instalada pela United Fruit, aboliu todas as reformas feitas pelos governos anteriores.

12 MIL PRESAS, MASSACRES, TERROR

Agora, sob o tacão do trator Castillo Armas, da United Fruit, do Departamento de Estado, o país ve os seus melhores filhos encarcerados, torturados, assassinados. 12 mil presos encontram-se nos carcereiros e campos de concentração de Tilquiste, Chiquinquirá, Petén e outros onde foram massacrados líderes campesinos, operários e patriotas, cujos sacrifício e martírio encarnam a dignidade e bravura da Guatemala.

O acidente governante, instalada pela United Fruit, aboliu todas as reformas feitas

pelos governos anteriores.

CONTINUA PRESO

CAIRO, 17 (AL) — Continua detido em sua residência, sob custódia de forte guarda, o ex-presidente da República, general Mohamed Naguib, que foi deposto.

Entretanto, a polícia está à caça de Moneim Abdell-Rouf, membro da Fraternidade Muçulmana, que se achava foragido.

Altos funcionários consideram Rouf como o mais in-

dicado para ter dirigido a ação contra o primeiro-ministro Nasser, em representação à Fraternidade.

POLICIAISMO

CAIRO, 17 (AL) — Forças de exército e da polícia militar realizaram hoje uma batida espetacular em todo o território do Egito, a procura de elementos filiados à organização «Fraternidade Muçulmana», dissolvida pelo governo.

Guardas armados e carro-de-assalto vigiam os edifícios públicos desta capital.

EXCOMUNHADO

CAIRO, 17 (A.F.P.) — O Conselho dos Grandes Ulemas, a mais alta autoridade religiosa do Islam egípcio, acaba de decretar a condenação definitiva do «Movimento dos Irmãos Muçulmanos».

Essa decisão corresponde

à excomunhão solemne praticada na religião Católica.

O decreto do Conselho dos Grandes Ulemas foi assinado depois de uma reunião que durou várias horas.

O GOVERNO

PARIS, 17 (A.F.P.) — O rádio do Cairo anuncia esta noite que o Conselho de Ministros será, de agora em diante, investido dos poderes exercidos até agora pelo presidente da República. Esta decisão foi tomada esta tarde, numa reunião do Conselho.

Depois de haver assegurado que a marinha de guerra peruviana apenas usava dos direitos de apriamento das suas barcos, o chefe do governo precisou que os aviões peruanos tinham aberto fogo, para impedir que fugissem os navios-oficinas da «Olympic Challenger», que não tinham obedecido à ordem de se dirigir para o porto peruviano de Paita.

Por outro lado, indica-se, de boas fontes, que as tripulações dos barcos apriados seriam postas em liberdade quando tiverem deposito perante as autoridades encarregadas de instruir o processo aberto por violação das regras territoriais em tempo de paz.

DIREITO DE PRESA

Quanto aos barcos, indica-

se, da mesma fonte, que o direito de presa, que será aplicado, isto é, serão incorporados à marinha de guerra.

Continuará Como

Base Britânica

NICOSIA, 17 (A.F.P.) —

A principal base militar britânica do Oriente Médio

continuará localizada na Zona do Canal de Suez, mas será reorganizada de acordo com as necessidades modernas

declarou, ontem, a imprensa

de que o «Comet II»

deverá ser dentro de 18

meses. Quanto ao «Comet III»,

ninguém ousa pronunciar

seu futuro.

Para preencher o vazio

causado pelo desaparecimento

do «Comet», a BOAC

serve-se provisoriamente de

«Constellation» a pistão.

Na noite de dia respeito ao

futuro, os principais aparelhos em concorrência são

os aviões a turbo-propul-

são: o «Bristol Britannia» e

o americano «Douglas DC-7»

de Douglas Aircraft.

Na prática, os técnicos

britânicos afirmam que as rea-

lizações dos dois aviões são

perfeitamente comparáveis.

Se tudo for bem, com as

atualas experiências do «Bris-

tol Britannia», a BOAC terá

utilizado os primeiros mode-

los aviões a turbo-propul-

são: os «Bristol Britannia» e

os «Douglas DC-7», equipados com um

motor Rolls Royce, esteja

disponível em 1957.

Sob ameaça dos americanos a aviação comercial britânica

LONDRES, 17 (A.F.P.) — Em virtude daquele a que um ministro chamou na Câmara dos Comuns de «grave desastre nacional», decisões importantes terão que ser tomadas, de imediato, pelos responsáveis da aviação britânica. Mas uma tempestade de protestos elevou-se no parlamento ante a sugestão de que a companhia nacional British Overseas Aircraft Corporation (BOAC) devia comprar aviões nos Estados Unidos. Fazendo coro com a oposição trabalhista, um deputado conservador declarou que este último golpe aquilaria a indústria aeronáutica britânica.

No que se refere ao desastre do «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

que a aeronave, que se des-

estendeu de «Comet», sabe-se

Peron Proibiu a Vinda do Boca Juniors

porfradead

O "Deixa" avisa aos leitores que saem do corredor, para que não leiam o conto que se segue. Mais "espanse", só no "Salão do Mélo". Bôlo!

Ananias cochicha no ouvido de Olavo (quando os dois eram companheiros no Olaria), com um sorriso sardônico no canto da boca:

— Lád, o Zizinho vem ai com a bola. Quando chegar tu deixas que eu dou umas rabanadas que ele até entenda.

— E' isso mesmo, Nam. Eu pago ele por trás e dou umas castanhas que tu vais ver.

Enquanto isso, sem de nada desconfiar, " mestre" Ziza avançava resoluto de posse da pelota. Ananias e Olavo chegavam a balar, antecipando a cena. Zizinho aproximava-se a grande velocidade. Quando chegou a alguns metros de onde estavam os clarinetes, deu-se a "melodia".

"Mestre" Ziza entregou ao filho de Ananias a bola que havia prometido como presente de Natal, enquanto o pai do garoto lá de dentro com um prato cheio de rabanadas, juntamente com Olavo que gentilmente oferecia uma tigela cheia de castanhas, ainda fumegantes.

B foram muito felizes, viveram muitos anos, etc...

Aos que têm, deve resistência (e boa vontade...), e conseguiram passar por tão grande emocio, chegarão até aqui o "Deixa" sente-se no dever de explicar que o final não era tão feliz. Acontece, porém, que enquanto era redigido o estupendo conto, recebemos uma cartinha do nosso dileto leitor, presidente do Clube dos Lampões, o tal que não aceita lanternas, que há muito não escrevia. E a satisfação foi tão grande, que tivemos que mudar o cenário para a casa de Ananias no dia de Natal. Se continuassemos em campo de futebol não era possível acabar sem muito sangue. Logo o Ananias...

Escrive-nos o Presidente, que não é de admirar a tradição de "vise" no esporte. Escrave deles que até seu colega, o da República, é "vice". Isso é velho, menino. Diz, também, que foram inscritos no Livro de Prata do Clube, os locutores da Continental e o Raul "Pinba" Longas, pelo atuaçao no Mundial de Basquete.

E quanto à nossa situação? Já estamos "de bem" com o Clube?

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

Prepara-se a Portuguesa Para Enfrentar o Líder

Valter e Cicarino não treinaram, mas não constituem problemas — Aristóbulo, fora de cogitações

Os profissionais da Portuguesa, preparando-se para o duelo contra o Flamengo, marcado para a tarde de domingo, no Maracanã, exercitaram-se coletivamente, na manhã de ontem, sob o comando do técnico Durlval Caldeira.

TRES AUSENTES

Por se encontrarem condicuados não participaram da prática os atacantes Valter, Cicarino e Aristóbulo. Dos três, apenas Aristóbulo está fora de cogitações para enfrentar o líder início, desde que ainda são previsões as suas condições físicas. Os outros dois não chegam a constituir problemas para o técnico, tanto que estarão em seu no confronto marcado para amanhã, no campo do Novo América. Joel treinou no lugar de Baduca, que está ameaçado de suspensão pelo TJD.

TREINA CABEÇÃO NO BANGU



O goleiro Cabeção participará do apronto de hoje à tarde, em Mocá Bonita. Cabeção treinou individualmente, ontem. Sabe-se que Tim não lançará o goleiro, no domingo, contra o Madureira, pois ainda é cedo. Torbis também deixará treinar, enquanto Jorge permanecerá de fora. Zizinho e Nívio, que foram poupanos do individual, não escaparão ao apronto.

DEFALCADO O OLARIA

Olavo, Mário e Osvaldo estão contundidos

Sem Olavo, Mário e Osvaldo treinaram ontem o Olaria para enfrentar o América. Dálio Noveira exigiu treinamento dos substitutos dos titulares, que estão contundidos e ameaçados de não jogar domingo. O resultado do ensaio foi de 1x1.

Washington marcou para os titulares e Reuter para os suplentes.

AS EQUIPES

As equipes treinaram, durante 90 minutos, assim:

TITULAR — Aníbal, Renato e Jorge; Tião, Moacir e Didi; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Júlio.

José Gomes ALFAIADE
R. Bento Ribeiro, 31
1.º And. — Sala 1
Tel. 43-0092
Rio de Janeiro

«NÃO SOU FILHINHO DE MAMAE; POSSO FICAR NO FLAMENGO»

Declarções de Pavão à IMPRENSA POPULAR — Tudo depende das condições — Palmeiras e Vasco no páreo, mas o Flamengo não bobeia — Em forma o "Rôlo"

Um vespertino, ontem, publicou que o zagueiro Pavão voltaria ao futebol paulista, pois os seus familiares residem em São Paulo e o jogador não aguentaria mais a separação. Pavão teria mesmo declarado — segundo o jornal — que seu pai já se entenderia com o Palmeiras e logo que o seu contrato terminasse com o Flamengo, em 28 de fevereiro do ano próximo, ele trataria da sua situação, estando o seu passe fixado em 200 mil cruzetos.

«E MUITO CEDO AINDA»

Procuramos, então, o atílico zagueiro para saber se, como dizem, a saudade mataria a gente... Pavão surgiu e disse que não era tanto assim. O repórter do vespertino

tinha, evidentemente, exagerado.

— Posso ficar no Flamengo. Tudo depende das condições que me sejam oferecidas. Vocês sabem, eu sou

um profissional... e não um filhinho de mamae.

O VASCO TAMBÉM NO PÁREO

Indagamos de Pavão sórro se ele tinha sido sondado pelo Vasco. O zagueiro não disse que sim nem que não.

— Então depende das condições, Pavão?

O FLAMENGO SE PRECAUTAM

Perguntamos ao entrevistado se, de fato, o seu passe está fixado em 200 mil cruzetos. Pavão disse que sim, de acordo com o contrato firmado. No entanto, soube-

mos depois por pessoas ligadas ao clube que o preço do atestado liberatório de Pavão não está fixado. Isto dará panos para mangas...

EM FORMA O «RÔLO»

Ontem, os profissionais do Flamengo estiveram em ação num ensaio coletivo. Os titulares venceram por 6 x 1. Indio (3), Evaristo e Joel (2) foram os goleadores do time titular. Dida marcou para os suplentes. Os quadros:

TITULAR — Chamorro (Arlindo), Tomires e Pavão; Jadir, Déca e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Evaristo e Zagal.

SUPLENTE — Garcia, Guta e Servilio; Jorge, Milton e Leoni; Paulinho, Duda, Henrique, Dida e Chico (Esquerda).



Tomires e Pavão, a zaga do Flamengo

INCOMPATÍVEIS COM A POSIÇÃO DE ÁRBITRO INTERNACIONAL

Assim são consideradas pela FIFA as expressões adotadas por Mário Viana, quando do "match" Brasil x Hungria

ESTOCOLMO, 17 (A.F.P.)

— Pode ser considerado como real o incidente do encontro Brasil x Hungria no transcurso do campeonato mundial de futebol do último verão, notadamente a atitude do árbitro brasileiro Mario Viana, que havia manifestado expressões consideradas pela FIFA como incompatíveis com a sua posição de árbitro internacional, declarou ao correspondente da Agência France Presse o Sr. Kurt Gasemann secretário-geral da FIFA. O Sr. Gasemann chegou hoje de manhã a esta Capital para participar da reunião dessa organização, amanhã. Acrescentou o secretário-geral da FIFA que o comitê executivo deve

riamente confirmar as decisões tomadas. Serão de natureza interna as questões a discutir no transcurso da reunião e amanhã será publicado um comunicado após a reunião, a que a imprensa não terá acesso.

OPINA O LEITOR

Vencedor da semana, o leitor José Polones, que poderá vir sábado à nossa redação, apanhar o seu prêmio

Eis o comentário do Sr. José Polones:

«Milagre a resurreição se opera em General Severiano. E' que se depreende da magnifica exibição, do autêntico «show» de bala proporcionado pelos astros alvinegros no último domingo, quando em poucos minutos de um futebol veloz e brilhante desvaneceram-se por completo as esperanças sublunares de um resultado numérico mais agradável. Surpreendido pelo excesso de vontade de ganhar o Botafogo, em meta hora de jogo o Manchete se viu completamente tolhido, inerte, entregue à sanha de gols do adversário.

A quantos se locomoveram a General Severiano, na tarde do último domingo, foi proporcionado um espetáculo muito raro nos últimos anos: a atuação construtiva e artística de um trio armado que lembram Bauer, Ruy e Zizinho nos melhores tempos. Alardeando grande virtude, ótimo domínio de bola e, sobretudo, segurança, Danilo, Ruiro e Paulinho se mostraram verdadeiramente dimes d'ores na meia-cancha, dando o «biss» tão esperado e exigido daquela exibição do jogo contra o Flamengo. Ruiro, Danilo e Paulinho, tendo atrás de si uma das melhores zegas do Brasil e, sem favor, de fôda a América, deram estrutura ao onze alvinegro, fizeram funcionar com precisão a máquina árdreamente montada pelo comentarista Gentil Cardoso.

Do Madureira, pouco se pode falar, pois quase não foi visto na cancha. Os comandados de Plácido, embora esforçando para fazer algo de produtivo, foram maltratados por completo. E a não ser algumas arrancadas individuais e bontades de Deuslene, um novo promissor, pouco mais ficou-nos na lembrança.

Em síntese, Madureira x Botafogo não foi mais que um ensaio dos alvinegros para o retorno do Campeonato, uma brilhante mostra de quanto produzida seu ótimo esquadrão até o final do certame em curso.

Parodi Reapareceu em Forma

BOM TREINO DO VASCO — COTADO O PONTEIRO PARA JOGAR CONTRA O CANTO DO RIO — MANECA E LAERTE NÃO TREINARAM

Embora o adversário de domingo, o Canto do Rio, não insinuou cuidados, Flavio Costa levou a sério o coletivo de ontem dos profissionais da colina. Dessa forma, os jogadores se empregaram a fundo, realizando proveitoso treino, que agradou ao expectador mais exigente. O time titular muito bem ordenado e jogando com objetividade, levou de vencida as reservas por 2 x 1, gols de Flavio e Parodi para os vencedores e Jandir, para os venceiros.

OS AUSENTES

Maneca e Laerte estiveram ausentes do exercício.

PIQUENIQUE

Promovido pelo GIP e animado por um ótimo jazz, foi realizada no dia 21 deste um maravilhoso piquenique, no aprazível recanto do Alto da Boa Vista, Pedra do Conde, (Bauaninhos). Haverá jogos de peteca, vôlei, corrida de saco, cabra-çaega e uma succulenta incarregada. Os interessados poderão obter os convites na redação da IMPRENSA POPULAR. A condução será especial, devendo partir às 8,20 horas da Praça Saens Peña.

marcar um tento de bela feitura, o Canto do Rio, não

insinuou cuidados.

PARODI EM AÇÃO

O extremo esquerda Silvio Parodi reapareceu treinando com desenvoltura. O «guaraná» chegou mesmo a

marcar um tento de bela feitura, o Canto do Rio, não

insinuou cuidados.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23

S/ 932 - Ed. Darke

Telefone: 32.6583

COROU O AMISTOSO

O empresário Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe endereçou o clube rubro-negro para uma partida amistosa, na proxima quarta-feira. Isto porque — acrescenta o sr. Doce — o ditador Peron proibiu terminantemente que clubes argentinos joguem na América do Sul.

Alfonso Duarte comunicou, ontem, ao Flamengo que o Boca Juniors, campeão argentino, não poderá aceitar o convite que lhe end



Os trabalhadores do Lóide em nossa redação.

OPERÁRIOS NAVAIS Solidários Com os Médicos

Grande comissão de operários navais e marítimos em nossa redação protestam contra o voto do governo ao 1.082

Estávamos ontem em nossa redação numeroso grupo de operários navais e marinheiros da marinha mercante, para hipotecar irrestrita solidariedade aos médicos do serviço público e demais servidores de nível universitário, ante o voto brutal do governo ao projeto 1.082.

Os trabalhadores, que se fazem acompanhar do sr. Eliseu de Santana, vice-presidente do Sindicato dos Operários Navais, deixaram claro que o governo, com o voto, étnico, inclusivo, atingiu em cheio a assistência médica-hospitalar dos institutos.

Lembraram os trabalhadores o caráter antipopular do governo, citando como exemplo itens do acordo da última grande greve dos marinheiros que até hoje não estão sendo cumpridos, principalmente no que concerne à proteção à nossa marinha mercante. «Por essas razões — disseram os operários — fazemos da luta

dos médicos e de todos aqueles que lutam por melhores salas, a nossa luta».

PERSEGUÍÇÕES NO LOIDE

Aproveitando a oportunidade de visita, os operários puderam que divulgaram seu protesto contra a punição arbitrária do trabalhador do Lóide Brasileiro, Belchior de Góis Alves, que apesar de acidentado no trabalho sofreu suspensão de 25 dias. Disseram os trabalhadores que a suspensão foi imposta pela antiga diretoria do Lóide e efetivada pelo atual, o que vem suscitando protestos entre os operários daquele companhia de navegação.

CAMPANHA POPULAR CONTRA O AUMENTO DAS PASSAGENS DA LIGHT

Será enviado, nesse sentido, memorial à Câmara de Vereadores — Resolviu-se ontem, em debate pro movido pela Comissão Feminina de Combate à Carestia, começar a luta pela rebaixa dos preços de leite, da carne, do pão e da manteiga.

Promovido pela Comissão Feminina de Combate à Carestia, realizou-se, ontem, na A.B.I., um debate sobre o alto custo da vida. Uma das mais importantes deliberações, adotada durante a reunião, foi a elaboração de um memorial à Câmara Municipal, contrário ao aumento das passagens de bonde. Também ficou resolvido, durante a discussão, criar-se uma organização composta de todos quantos se dispõem a pugnar contra a carestia, qual incluirá suas atividades lutando pela rebaixa dos preços do leite, da carne, do pão e da manteiga, nesta capital e em todo o país.

POLÍTICA ANTIPOPULAR

Abrindo os debates, D. Eliseu Lacerda, presidente da Comissão Feminina de Combate à Carestia, cedeu a palavra ao economista Aristóteles Moura, que voltou a referir-se a medidas que poderiam ser tomadas pelo governo, se este estivesse interessado em fazer baixar o custo da vida. Entre as medidas apontadas citou a redução dos impostos, o fornecimento de crédito e financiamento para a produção e comércio de gêneros de primeira necessidade e a compra de estoques. A propósito, disse que há pouco o governo, lançando mão de 2 bilhões de cruzados de sua reserva no Banco do Brasil e emitindo mais 2 bilhões, compro todo o estoque de al-

dão que não encontrava mercado, visando a manutenção do preço. Melhor aplicado — afirmou — esse dinheiro, que equivale a 50% do valor de Volta Redonda ou a 1/3 do Imposto de Renda, poderia contribuir para realmente baixar o custo da vida. Com 4 bilhões de cruzados — disse o economista — comprariam 4 refinarias que, juntas a que já possuem, poderiam abastecer todo o mercado nacional com os subprodutos de petróleo, representando isso uma grande economia de divisas. A criação de subsídios para contrabalançar o alto preço da produção e o baixo preço com que a mercadoria deveria chegar ao consumidor; fornecimento de sementes, adubos e máquinas; transporte preferencial para gêneros alimentícios; armazenamento — o governo adquirir grandes silos —; câmbio preferencial para importação de máquinas; melhor aproveitamento das divisas oriundas da exportação do café foram outras medidas sugeridas. Finalizando, o sr. Aristóteles Moura, afirmou que no caso de se alegar falta de dinheiro para aplicar essas medidas, o mesmo poderia ser conseguido no imposto sobre os lucros extraordinários, na melhor cobrança do Imposto de Renda, nos créditos bancários compulsórios e na racionalização das doações para construção de obras consideradas supérfluas.

O GOVERNO É O MAIS DESONESTO

Um cidadão presente ao debate, sr. Benedito Bonifácio pediu a palavra, para dizer:

Depende do governo o controle do custo de vida. O que vemos é que esse controle não é feito e controla verdadeiros absurdos. Há poucos dias, por exemplo, a mercearia sita à Avenida Gralha Aranha, esquina com Arlindo Porto Alegre, foi impedita de vender hajaça importada da Argentina, mais barato Cr\$ 1.50, o quilo, em virtude do tabelamento da COFAP. Sei também que em Paraíba do Sul, os fazendeiros alimentam porcos com leite por falta de transportes. Tudo isto — afirmou — é uma prova de que o governo não facilita ao comércio honesto e não respeita os comerciantes desonestos.

O sr. Benedito Bonifácio foi apartado por uma senhora, que afirmou:

O governo é mais desonesto que qualquer comerciante.

OS TRUSTES IANQUES E A CARNE

O senador Guilherme Malacaria, usando da palavra, ridiculizou as alegações do diretor da COFAP. O povo carioca consome apenas 90 gramas de carne por dia, argumenta o senador Malacaria, e o general Pantaleão acha que é muito... Falando sobre o domínio dos trustes ianques na produção e consumo de carne verde,

disse que esses são donos de 70% do gado existente nas invernações e de 80% do gado abatido para São Paulo e Distrito Federal. Só o trajeito do gado da invernação para a abate os tristes lucram 36%. Se os orientarem pelas teorias do general Pantaleão, finalizou, racionando progressivamente a quantidade de alimentos que necessitamos, acabaremos com o cavalo do Inglês.



Um aspecto da mesa-redonda realizada, ontem, quando falava o economista Aristóteles Moura

Faz o Jogo da Light a Diretoria da Carris

Quebrando a unidade necessária à conquista do aumento, os diretores do sindicato excluíram do quadro de delegados os homens que se recusaram a obedecer aos manejos da empresa

O presidente eleito do Sindicato de Carris, sr. Geraldo Soares, e mais os srs. Moacir José dos Reis, Rui Mendes e Jorge Cavadas, membros da Comissão de Salário, foram excluídos pela atual diretoria do Sindicato do quadro de Delegados Sindicais por se haverem recusado a servir de agentes da Light, pedindo aumento das passagens.

VEEMENTE PROTESTO

Indignados com a arbitrariedade de que foram vítimas, os cinco membros da Comissão de Salário vieram ontem à nossa redação, em companhia do vereador Eliseu Alves de Oliveira, exprimir seu veemente protesto. Inicialmente, histriaram sua posição durante a atual campanha reivindicatória dos tranviários.

— Com base na experiência do ano passado, julgamos acertado lutar por aumento de salário sem condicionar à majoração de tarifas. A princípio, a diretoria concordou com o compromisso de honra de não assinar nenhum acordo que incluisse aquela condição. Nós nos mantivemos fiéis ao nosso compromisso mas a diretoria

traiu-nos, em benefício da Light. Aliás, a diretoria foi contrária até à criação da Comissão de Salário e sempre fez o possível para nos sabotar. Agora recebemos o aviso de que os agentes da Light, através de seus agentes: fomos excluídos do quadro de delegados sindicais.

ESTAVAM CERTOS

E, continuando: — É fácil compreender o desespero dos diretores do Sindicato, ao se verem desmascarados como agentes da Light, ao pedir a todo mundo aumento de tarifas. Agora fica bem claro que estávamos certos a sustentar que lutando diretamente contra a Light, sem servir de escudo para seus assaltos, mais facilmente conseguíramos nosso aumento. Agora temos, no entender da diretoria, de aguardar o aumento das passagens, contra a vontade da Câmara Municipal e de todo o povo, muito justamente. O acordo resultante do plebiscito promovido pela diretoria, só veio beneficiar, portanto, à Light. Onde está nosso aumento? A comissão lutava pela fixação de uma data em que era entrasse em vigor... Estamos ameaçados de receber o abono de Natal na base antiga e irrisória de 1.200 cruzados.

A POSSE DA DIRETORIA ELEITA

— Outro fato que com-

prova a traição da diretoria do Sindicato a nossas reivindicações é o seu «esquecimento» — prosseguem os membros da Comissão de Salário — de lutar pela posse da diretoria eleita. Quando a posse só dependia da retirada de um recurso interposto por José Lopes Vargas, este recusou retrá-lo. E ainda se deu o desplante de sugerir ao diretor do DNT, sr. Gilberto Cockratt de Sá, a anulação das eleições, em desrespeito à vontade da esmagadora maioria da corporação.

Os líderes da Carris continuaram suas declarações:

— Outros fatos podem ser citados para comprovar a traição da atual diretoria, sua condição de defensora da Light. Sua recusa em publicar o relatório da Comissão de Peritos que estavam as contas da Light, a campanha de calúnias desencadeada contra nós e particularmente contra Eliseu Alves são exemplos. Não podemos concordar mais com a presença desta diretoria à frente de nosso Sindicato. Se muitos destes fatos não foram tornados públicos foi porque não queríamos quebrar a unidade necessária para o êxito da campanha salarial, unidade infelizmente rompida pela diretoria.

AUMENTO IMEDIATO

Na parte final de sua entrevista, concluiram:

— Mas acima de tudo isso está a necessidade de conquistar o aumento imediato e as demais reivindicações. É preciso que os trabalhadores se mobilizem em torno do Sindicato, exijam uma nova atitude da atual diretoria, pela conquista imediata do aumento e pela posse da diretoria eleita.

NA HORA DO PARTO NÃO HAVIA MÉDICO

Protesta o operário naval contra o Instituto dos Marítimos de Niterói

No dia 5 do corrente, internava-se na maternidade do Hospital dos Marítimos de Niterói a senhora Eunice José Martins.

No dia 14, quando começou a sentir os primeiros sintomas do parto, não se encontrava nenhum médico na maternidade. Apesar de dois internos que, sem o devido tirocínio, atendiam às pacientes.

Conclusão: por falta de assistência médica e inexistência dos internos, a criança veio a falecer.

O marido de d. Eunice, Camilo Martins, operário do Lóide Brasileiro, procurou a redação de nosso jornal para protestar contra o desleixo, o descalabro reinante no Hospital dos Marítimos de Niterói.

Além da falta de assistência médica, da carência de medicamentos, da péssima e deficiente alimentação, as janelas das enfermarias permanecem abertas, até mesmo

nos dias de chuvas, expõendo os docentes que necessitam de resguardar.



O filho do sr. Camilo Martins, morto logo após o nascimento por falta de assistência médica.

AÇÃO DE DESPEJO CONTRA O TRIBUNAL

Encontra-se no Cartório de Distribuição da Corregedoria da Justiça uma ação ordinária de despejo, em que é autor o banqueiro Lúcio Gonçalves Delamare, contra o Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que se destinou a ser distribuída ainda hoje a um Juiz de Direito. A sua provisão, a Justiça do Distrito Federal, será citada para dentro de 10 dias, contados a partir da ação, se quiser, prosseguindo a contenda.

AS RAZÕES DO AUTOR

Em longa petição o proprietário do imóvel, onde funcionam as Varas de Famílias, Registros Públicos e Fazenda, diz também em sua petição que o imóvel localizado à Justiça está em pésimo estado, danificado mesmo. Alega, finalmente, que necessita do prédio para seu uso particular, pretendendo instalar no mesmo o seu escritório de advocacia bem como os escritórios da Imobiliária Delamare, da qual é proprietário.

NO BOJO DO PLANO DO TRÁFEGO

MANOBRAS PARA VENDA DE TINTAS «SHERWILLO»

A padronização de côn dos veículos é manobra para desestocar tinta encalhada — Coisas incríveis do plano traçado pela CETEL

O novo plano de trânsito, que o prefeito Alim Pedro pretende pôr em prática, determina que todos os coletivos da cidade sejam pintados com côn amarelo. Trata-se — frisou o vereador Paulo Areal na Câmara do Distrito — de uma escandalosa manobra para a venda de tintas «Sherwillo», cujos estoques encalhados são enormes.

Representantes de várias fábricas estiveram com o diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura a fim de conseguir o escândalo da tinta amarela. Conseguiu-no, pois o novo plano de trânsito determina a

absurda padronização de côn. Em vez das fábricas suportarem os encargos, desarranjo em clima do povo as consequências. Para os que não sabem ler, a nova medida será enormemente prejudicial, pois não permitirá a distinção dos veículos. O diretor do Departamento de Concessões pretende que essa medida foi tomada a exemplo do que é feito nos Estados Unidos.

PLANO DA LIGHT

O novo plano de trânsito foi elaborado pela CETEL — Cegão da Light, controlador das concessões e permissões as empresas de serviços públicos, instrumento de que lança mão o trustee ianque-canadiano para forjar e consolidar o monopólio dos transportes. A CETEL se esconde sob o título de uma empresa de pinturas e lubrificantes, mas sua verdadeira finalidade é monopolizar o transporte no Rio Pecu a Light. Como ressaltamos na denúncia que já fizemos a este respeito, o presidente da

Light, Mário Santos, Graciosa a situação da CETEL, a Light não pinta atualmente seus veículos, como determina o contrato.

O vereador Paulo Areal concilia sua denúncia dizendo que o prefeito Alim Pedro tem o dever de tomar medidas providencias, pois o povo já está dizendo que é o governo de Alim Bará e os 40 ladrões.

GRANDE FESTA DA JUVENTUDE

NOITE DE ARTE E CULTURA

Amanhã, às 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, promovida pela Federação da Juventude Brasileira

Estávamos, durante a festividade, espetáculos presentes os melhores clubes de esporte, menores, como o Clube Atlético, o Clube dos Amigos do Botafogo, que acaba de ser classificado para o Campeonato Brasileiro.

Compareceram, também, à ABI, os jovens dos conjuntos residenciais da Penha e de Irajá, a mocidade dirigida pelo Grêmio Atlético e Artístico do Meier, os desportistas de Engenho de Dentro, integrados no Curiapá Esporte Clube, além de outros clubes e grêmios do Distrito Federal.

ADESÃO DE ESPORTISTAS

A mocidade esportiva está representada na Noite de Arte e Cultura, por seus times de futebol que, unidos

NOVA AMEAÇA DE DESEMPREGO PARA MILHARES DE MARÍTIMOS

As empresas de navegação querem utilizar a bandeira panamenha para reduzir as guarnições e os salários — Consequências da dominação americana no transporte marítimo

Em forma de boato, primeiramente, confirma-se agora que algumas empresas de navegação (capital privado) que operam no Brasil, querem usar em seus navios a bandeira panamenha.

Sob aquela bandeira dessas empresas deixariam de pagar o imposto de renda e de cumprir as leis do Trabalho, os acordos salariais, etc., visto não ter o Panamá assinado a Convenção sobre o uso obrigatório de bandeiras nacionais.

DESEMPREGO E REDUÇÃO DE SALÁRIOS

A primeira medida que tomariam as empresas, segundo os jornais, seria a redução do número de desempregados, que já se elevaria a mais de dois mil só nesta capital, incluindo-se os trabalhadores do porto.

Desobrigadas dos contratos de trabalho e de cumprir as leis, as empresas objetivavam estabelecer a concorrência para embarque, com salários ditados por elas mesmas. Sendo enorme o número de desempregados em nossos portos,

panhias ao sistema de embarque pelos sindicatos marítimos, os salários seriam reduzidos de muito, sem se falar das outras vantagens dos trabalhadores que deixariam de existir.

CONSEQUÊNCIAS DA DOMINAÇÃO IANQUE

O que pretendem as empresas é lançar sobre os marítimos as suas dificuldades, sem atentar que estas existem, de fato, um camente, a dominar o crescimento das empresas americanas de navegação sobre o transporte marítimo em nossos portos.